

O AUMENTO DO CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS NOS ÚLTIMOS TEMPOS

Paulo de Tarso da Silva Lima¹
Michel Santos da Silva²
Leonardo Guimarães de Andrade³

RESUMO: O aumento considerável de indivíduos ansiosos pós pandemia de COVID-19 resultou em um maior número de prescrição e procura de ansiolíticos. Embora o crescimento no consumo de ansiolíticos e antidepressivos possa ser associado ao período de incertezas e preocupações gerados pela pandemia, há outras questões a serem discutidas referente ao aumento consumo de uso de medicamentos crônicos na saúde mental. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo principal, comparar o consumo de ansiolíticos adquirido com prescrição médica com o uso indiscriminado, ou seja, o medicamento adquirido sem prescrição, investigar o consumo de ansiolíticos no período atual e identificar as possíveis causas que contribuíram para este aumento. A metodologia é pesquisa bibliográfica utilizando artigos das bases Google acadêmico, Cielo, teses e livros, publicados no período de 2015 a 2023. Conclui-se que há necessidade de mais orientação em relação ao uso racional do ansiolítico com intuito de diminuir o uso sem orientação médica.

4604

Palavras-chave: Ansiolíticos. Antidepressivos. Uso racional.

ABSTRACT: The considerable increase in anxious individuals following the COVID-19 pandemic resulted in a greater number of prescriptions and demand for anxiolytics. Although the growth in the consumption of anxiolytics and antidepressants may be associated with the period of uncertainty and concerns generated by the pandemic, there are other issues to be discussed regarding the increased consumption of chronic medications in mental health. In this sense, this research's main objective is to compare the consumption of anxiolytics acquired with medical prescription with indiscriminate use, that is, medication purchased without a prescription, to investigate the consumption of anxiolytics in the current period and to identify the possible causes that contributed to this increase. The methodology is bibliographical research using articles from Google Scholar, Cielo, theses and books, published between 2015 and 2023. It is concluded that there is a need for more guidance in relation to the rational use of anxiolytics in order to reduce the use without guidance medical.

Keywords: Anxiolytics. Antidepressants. Rational use.

¹Aluno do curso de Farmácia na Universidade Iguazu (UNIG), RJ.

²Professor Orientador do curso de Farmácia na Universidade Iguazu (UNIG), RJ.

³Professor Coorientador do curso de Farmácia na Universidade Iguazu (UNIG), RJ.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos psicotrópicos, até o fim da década de 1980, eram disponibilizados diretamente pelo farmacêutico ou atendente de farmácia, de modo que seu acesso era facilitado e a dependência era bastante frequente. Uma vez constatados os efeitos nocivos do uso indiscriminado destes fármacos, o Ministério da Saúde regulamentou o controle destas substâncias, por meio da apresentação e retenção de receita, bem como pela notificação no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) (AZEVEDO, 2014).

Os medicamentos psicotrópicos são substâncias que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), podendo desencadear alterações e dependência (CARVALHO et al., 2016). Estes medicamentos classificam-se em quatro categorias: ansiolíticos-sedativos; antidepressivos; estabilizadores do humor e antipsicóticos ou neurolépticos (FIGUEIREDO, 2015).

De acordo com um levantamento divulgado em 2017 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é um dos países mais depressivos e ansiosos do mundo. Cerca de 5,8% da população sofre com a depressão e 9,3% possui problemas com ansiedade. Esses dados podem explicar o “sucesso” de ansiolíticos, antidepressivos e sedativos nos últimos anos.

A ansiedade e a depressão, são consideradas como as doenças do século, pois estão no topo das estatísticas das doenças que mais afetam a população, tanto a nível nacional quanto mundial. Estudos tem sugerido que em situações de pandemia como a causada pelo Coronavírus, a incidência destas doenças mentais pode aumentar significativamente, o que tem como consequência o aumento da busca por tratamentos médicos e medicamentos antidepressivos e ansiolíticos (Ribeiro et al., 2020, p. 52)

Diante desse contexto, existem várias questões a serem discutidas, e uma delas refere-se ao acesso desses fármacos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que está intrinsecamente relacionada à prescrição de tais medicamentos por médicos clínicos gerais, que em sua maioria não apresentam a preocupação de realizar uma avaliação criteriosa do estado clínico do paciente como um todo, analisando as possíveis desvantagens, para saúde deste paciente com relação ao uso de ansiolíticos, o que gera uma cadeia de prescrições desenfreadas através de práticas como renovação de receitas que culminam em dependência sem indicação clínica correta, ou seja, uso abusivo (VASCONCELOS et al., 2017).

A comercialização de antidepressivos e estabilizadores de humor cresce a cada ano no Brasil. Conforme dados do Conselho Federal de Farmácia, a venda desses medicamentos cresceu cerca de 58% entre os anos de 2017 e 2021.

Quanto maior o tempo de uso da medicação, mais difícil é parar de utilizá-lo e, conseqüentemente, maiores são as chances de desenvolvimento de síndrome de abstinência (NUNES e BASTOS, 2016).

A interrupção do uso destes medicamentos não deve ser feita de forma repentina, mas gradual, sendo sua retirada feita em um período de 6 a 8 semanas (NUNES e BASTOS, 2016).

Nesta perspectiva, considera-se identificar os fatores que mais contribuíram para o crescimento considerável do consumo de ansiolíticos.

JUSTIFICATIVA

Nos últimos 10 anos vem se observado um aumento na prevalência quanto ao uso indiscriminado de ansiolíticos, no qual o consumo abusivo desses medicamentos contribui para riscos de saúde consideráveis para o indivíduo, sendo os ansiolíticos benzodiazepínicos a classe de fármacos mais utilizada no tratamento de ansiedade devido a ótima eficácia terapêutica efeito sedativo e hipnótico porém o uso a longo prazo do fármaco pode afetar consideravelmente a capacidade intelectual e motora do indivíduo (Piga, 2021).

Lima 2021, relata que o uso incorreto desse medicamento pode levar ao uso crônico, acarretando a uma dependência química, física ou psicológica, dos usuários. Prejudicando assim a vida cotidiana do paciente em questão.

4606

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Comparar o consumo de ansiolíticos adquirido com prescrição médica com o uso indiscriminado, ou seja, o medicamento adquirido sem prescrição.

Objetivos específicos:

- Investigar o consumo de ansiolíticos no período atual;
- Identificar as possíveis causas que contribuíram para o aumento do consumo excessivo;
- Citar os ansiolíticos mais utilizados;
- Orientar sobre os prejuízos físicos e psicológicos, impactos sociais e econômico.

METODOLOGIA

O trabalho propõe realizar uma revisão bibliográfica. Segundo Severino (2007), A revisão bibliográfica e o registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos

impressos ou virtual, como livros, artigos, teses etc. Utilizando-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Portanto foram utilizados artigos das bases de dados do google acadêmico e Scielo, teses e livros, publicados no período de 2015 a 2023.

Ao desenvolver a pesquisa foram observados o crescimento constante do uso de ansiolíticos a cada ano, ressalta-se também que médicos não investigam com mais perspicácia os pacientes e nem solicitam exames mais precisos antes de prescrever o medicamento.

Sendo assim, a pesquisa divide-se em duas partes: Primeira parte discorre sobre os ansiolíticos e a segunda parte sobre as consequências causadas com o mal uso desse medicamento.

I. ANSIOLÍTICOS

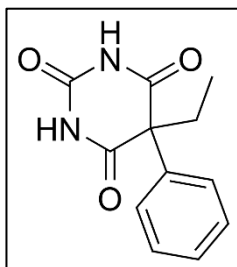
Os Ansiolíticos são uma classe de medicamentos pertencentes ao grupo dos psicotrópicos, que atuam diretamente no sistema nervoso central, estão envolvidos na produção de efeitos de alteração de humor, comportamentais e cognitivos, possuindo efeitos sedativos, hipnóticos, tranquilizante, leve depressor e relaxante muscular onde geralmente no qual foram introduzidos no mercado farmacêutico em 1960 com a descoberta do clordiazepóxido e posteriormente, o Diazepam, sintetizado na década de 1950, tornando-se desde então, uma das classes de medicamentos mais consumidas e prescritas do mundo, onde sua descoberta contribuiu para grandes avanços na farmacoterapia do transtorno de ansiedade generalizada (Fávero et al., 2017).

4607

Os medicamentos ansiolíticos são classificados em benzodiazepínicos e barbitúricos, sendo este último menos utilizado no tratamento de ansiedade por apresentarem maiores efeitos colaterais e danos ao paciente além de possuírem uma menor janela terapêutica quando comparado, dessa forma, os benzodiazepínicos atuam na redução de sintomas como temores, agitação, inquietação, também são utilizados no distúrbio de sono provenientes onde devido a eficácia terapêutica, pode ser visto como potencial abuso da droga (Moura et al., 2016).

a) Barbitúrico - É um fármaco do grupo de substâncias depressoras do sistema nervoso central (diminuem a atividade no cérebro), usados como anticonvulsivos, sedativos e hipnóticos. Todos os barbitúricos deprimem o sistema nervoso central (SNC) com efeito semelhante aos anestésicos inalatórios como o halotano.

Fig 1. Estrutura do barbitúrico

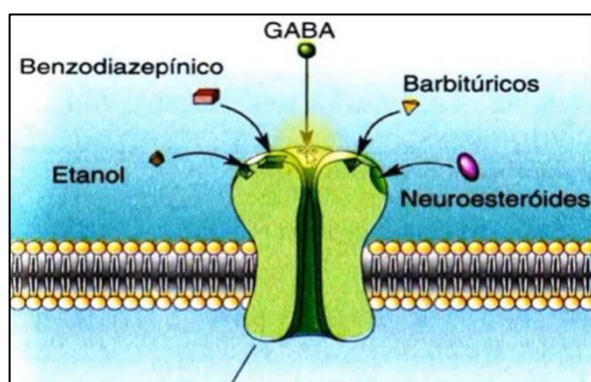


Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Barbit%C3%BArico>

b) As benzodiazepinas potenciam o efeito do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico (GABA) no receptor GABA_A o que resulta em propriedades sedativas, hipnóticas (indutoras de sono), ansiolíticas (diminuição da ansiedade), anticonvulsantes e de relaxamento muscular.

c)

Fig 2. Canal de Cl⁻ ativado por GABA (Receptor GABA_A)



Fonte: Google acadêmico

Os benzodiazepínicos agem no sistema nervoso central, ligando-se aos receptores de ácido gama-aminobutírico (**GABA**). Essa ligação aumenta a ação do GABA, um neurotransmissor inibitório, e provoca efeitos sedativos, ansiolíticos, hipnóticos, relaxantes musculares e até mesmo anticonvulsivantes.

Esses medicamentos também facilitam a abertura dos canais de cloro nas células nervosas e reduzem sua excitabilidade, o que leva o paciente a obter efeitos terapêuticos dos benzodiazepínicos como sedação, redução da ansiedade, sono e relaxamento muscular, por exemplo.

Por diminuírem seu efeito com o passar do tempo, os benzodiazepínicos costumam ser substituídos pelas chamadas “drogas Z”, como o Zolpidem, que atua como agonistas dos receptores do GABA, tendo uma eficácia semelhante e com menos efeitos colaterais.

Revisar alguns tópicos relativos a esses medicamentos, de forma geral, é importante para saber quando indicá-los e quais pacientes podem utilizá-los. De forma sucinta, os antidepressivos alteram a função dos mediadores químicos cerebrais.

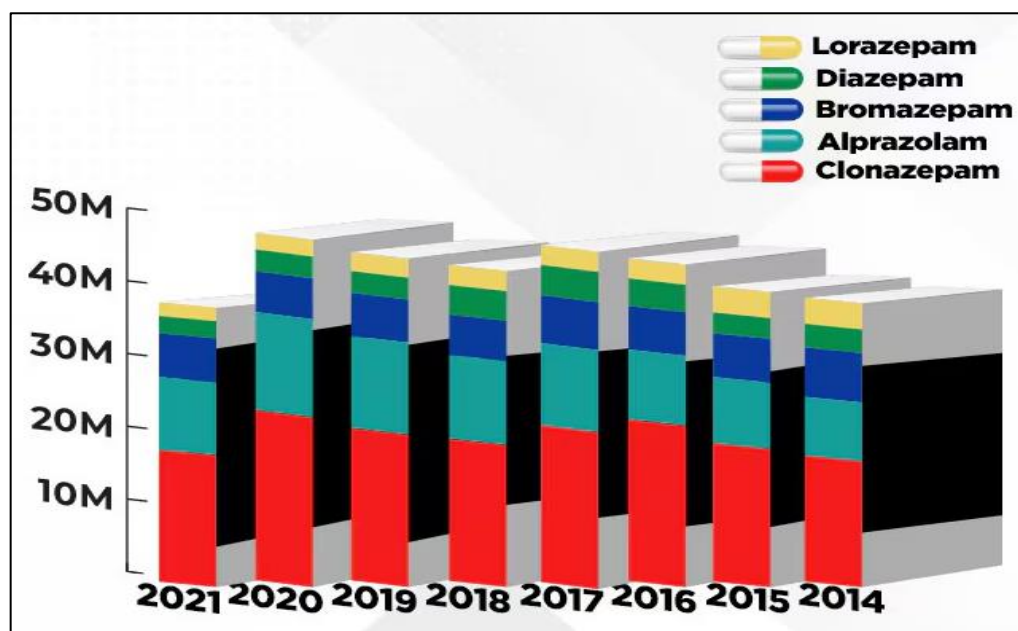
Tais substâncias são produzidas pelo próprio organismo: a serotonina, por exemplo, é produzida nas plaquetas, no cérebro e nas células parietais do sistema digestivo. Esses neurotransmissores são responsáveis pela regulação do sono e também pelos estágios de humor.

Um dos neurotransmissores mais importantes é o Gaba — o ácido gama aminobutírico — que é produzido pelo sistema nervoso central. Os antidepressivos podem potencializar o papel do Gaba e, com isso, promover o relaxamento e o bem-estar do paciente.

Existem várias classes de antidepressivos. Entre os mais vendidos destacam-se os Antidepressivos Tricíclicos, os Benzodiazepínicos e os Inibidores Seletivos de Recaptação da Serotonina (ISRS).

Às vezes, um medicamento pode ser mais prejudicial do que benéfico, razão pela qual é importante desconstruir a cultura da medicalização forçada e a qualquer custo. Tal prática também contribui para elevar o número de antidepressivos mais vendidos, muitas vezes, até de maneira descontrolada.

Fig 3. Vendas de ansiolíticos nas farmácias brasileiras



Fonte: SNPQ (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produto Controlado / ANVISA (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA)

Publicado pela ANVISA, observado no Relatório do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados, o Clonazepam foi o medicamento da classe dos ansiolíticos benzodiazepínicos mais prescrito em 2020 (Botelho et al., 2022).

Segue

Lorazepam - Trata-se de um ansiolítico do grupo dos benzodiazepínicos. Esses medicamentos são capazes de agir no SNC (Sistema Nervoso Central) e, assim, possuem propriedades ansiolíticas, sedativas, relaxantes, anticonvulsivantes, além de efeitos amnésicos. (ansiolítico, amnésico, anticonvulsivo, hipnótico, relaxante muscular)

Diazepam - Diazepam está indicado para alívio sintomático da ansiedade, tensão e outras queixas somáticas ou psicológicas associadas com a síndrome da ansiedade. Pode também ser útil como coadjuvante no tratamento da ansiedade ou agitação associada a desordens psiquiátricas.

O Diazepam é útil no alívio do espasmo muscular reflexo devido a traumas locais (lesão, inflamação). Pode ser igualmente usado no tratamento da espasticidade devida a lesão dos interneurônios espinhais e supra espinhais tal como ocorre na paralisia cerebral e paraplegia, assim como na atetose e na síndrome rígida. (ansiolítico, anticonvulsivo, relaxante muscular, amnésia).

4610

Bromazepam - é indicado para ansiedade, tensão e outras queixas somáticas ou psicológicas associadas à síndrome de ansiedade. É indicado também para o uso adjuvante no tratamento de ansiedade e agitação associadas a transtornos psiquiátricos, como transtornos do humor e esquizofrenia. (ansiolítico, hipnótico)

Os benzodiazepínicos são indicados apenas quando o transtorno submete o indivíduo a extremo desconforto e é grave ou incapacitante:

Alprazolam - Trata-se de um ansiolítico do grupo dos benzodiazepínicos. Esses medicamentos são capazes de agir no SNC (Sistema Nervoso Central) e, assim, possuem propriedades ansiolíticas, sedativas, relaxantes, anticonvulsivantes, além de efeitos amnésicos... (ansiolítico)

Clonazepam - está indicado isoladamente ou como adjuvante no tratamento das crises epiléticas mioclônicas, acinéticas, ausências típicas (pequeno mal), ausências atípicas (síndrome de Lennox-Gastaut). Clonazepam está indicado como medicação de segunda linha em espasmos infantis (Síndrome de West).(anticonvulsivo, ansiolítico, relaxante muscular). Em crises epiléticas clônicas (grande mal), parciais simples, parciais complexas e tônico-

clônico generalizadas secundárias, Clonazepam está indicado como tratamento de terceira linha.

Fig 4. Relação de Ansiolíticos mais consumidos dos últimos 10 anos realizado pela ANVISA



Fonte: Botelho; Silva (2022)

RESULTADO E DISCUSSÃO

Por meio da análise dos artigos selecionados observou-se que as mulheres são o grupo de usuários que mais frequentemente está relacionado ao uso de benzodiazepínicos.

Esta classe de fármacos tem grande potencial para causar dependência e ser utilizado de forma abusiva, devendo também, considerar a prescrição mais criteriosa quando o paciente for idoso, tendo em vista que quanto maior a idade, mais propenso a efeitos adversos estará o usuário.

O uso de benzodiazepínicos durante o envelhecimento pode estar relacionado ao aumento dos casos de insônia nessa faixa da vida. Entre os trabalhos avaliados nesta revisão, dois estudos avaliaram pacientes idosos.

O uso de benzodiazepínicos em idosos, embora frequente, está relacionado a fraturas, prejuízos cognitivos e dependência.

Dessa forma, torna-se necessário incentivar o uso racional de medicação que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), “ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si e para a comunidade” (Rocha & Werlang, 2013, p. 3292). Na noção de uso racional está implícita a ideia de que a prescrição de medicamentos de uma forma

geral, psicofármacos inclusive, é uma dentre as tecnologias de cuidado disponíveis, que deve ser levada em consideração, mas jamais de forma compulsória.

Por serem substâncias pouco solúveis em água no pH fisiológico, a via de administração mais eficaz é a via oral e, por este motivo, é mais rapidamente absorvida do que por via intramuscular; então, para se obter ações mais rápidas e eficazes, o uso oral ou endovenoso é mais eficaz.

Com base nas evidências contemporâneas, algumas recomendações podem ser feitas no âmbito da atenção primária à saúde, sendo algumas delas diferentes para adultos e crianças.

É importante ressaltar que, quando associado a outras drogas, podem provocar intoxicações agudas acidentais em cerca de 30-40% dos pacientes que o utilizam, como por exemplo, a depleção respiratória que pode ser agravada ou aumentada pelo uso de benzodiazepínicos, ou quando é administrado junto com uma droga que atua no sistema cardiovascular, onde potencializa seu efeito.

Enfim, os benzodiazepínicos possuem características benéficas, se administrado corretamente e em doses de segurança sob controle médico, auxilia na qualidade de vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZEVEDO, A.J.P. Consumo privado de ansiolíticos benzodiazepínicos e sua correlação com indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. 72f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.
2. BOTELHO, K. V. D. S.; SILVA, R. M. A importância da atenção farmacêutica diante do aumento da prescrição e uso indiscriminado de ansiolíticos com foco nos Benzodiazepínicos e na Passiflora Incarnata L. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, v. 5, n. 3, p. 11434-11456, 2022.
3. BUSCA POR MEDICAMENTOS PARA A SAÚDE MENTAL CRESCE A CADA ANO NO BRASIL. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/busca-por-medicamentos-para-a-saude-mental-cresce-a-cada-ano-no-brasil/> Acesso em 10/08/2024.
4. CARVALHO, E.F. de et al. Perfil de dispensação e estratégias para uso racional de psicotrópicos. 45f. Monografia (Linhas de Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
5. FÁVERO, V. R.; SATO, M. D. O.; SANTIAGO, R. M. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? *Visão Acadêmica*. Curitiba, v.18, n.4, p. 1518-8362, 2017.

6. FIGUEIREDO, A.C.D. de. Consumo e gastos com psicotrópicos no Sistema Único de Saúde no estado de Minas Gerais: análise de 2011 a 2013. 63f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
7. LIMA, G. A.; FARIA, M. E. Transtorno de ansiedade generalizada e o uso de ansiolíticos benzodiazepínicos no tratamento farmacológico: perspectivas pandêmicas. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biomedicina) – UNA, Minas Gerais, 2021.
8. LORAZEPAM AGE RÁPIDO NOS SINTOMAS DA ANSIEDADE. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/03/15/lorazepam-o-que-e-para-que-serve-efeitos-e-contraindicacoes.htm>. Acesso em 10/10/2024.
9. MOURA, D. C. N. D.; PINTO, J. R.; MARTINS, P.; PEDROSA, K. D. A.; CARNEIRO, M. D. G. D.; Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. SANARE. Sobral, v.15, n.2, p. 136-144, 2016.
10. NUNES, B.S.; BASTOS, F.M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. Saúde e ciência em ação, v.3, n.1, p.71-82, 2016.
11. PIGA, B. M. F. Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 7, n. 11, p. 107178-107193, 2021.
12. RIBEIRO, E. G., Souza, E. L., Nogueira, J. d. O., & Eler, R. (2020). Saúde mental na perspectiva do enfrentamento à COVID -19: Manejo das consequências relacionadas ao isolamento social. Rev Enfermagem e Saúde Coletiva, 4(2), 47-57.
13. ROCHA, B. S., & Werlang, M. C. (2013). Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. Ciência & Saúde Coletiva, 18(11), 3291-3300.
14. VASCONCELOS, D. M. M. et al. Política Nacional de Medicamentos em retrospectiva: um balanço de (quase) 20 anos de implementação. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 22, n. 8,p. 2609-2614, 2017.